

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

MEIRELUCE DE ANDRADE SANTOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

“O TALIBÃ TENTOU ME MATAR VÁRIAS VEZES”

Fawzia Koof, primeira mulher eleita para o Parlamento afegão, conta como escapou da morte e diz por que é candidata à Presidência.

Por Rachel Costa

Por que a sra. decidiu se candidatar à Presidência?

As forças que controlaram o Afeganistão nas últimas décadas estavam destruindo o país e matando pessoas inocentes. Decidi concorrer porque a população afegã precisa de novos rostos figurando no cenário político do país para dar continuidade às alterações que vêm acontecendo nos últimos anos. Os antigos representantes não vão querer fazer as mudanças necessárias nem chamar a população para participar. Para eles, o melhor é que continuemos em silêncio.

É possível uma mulher ser presidente em um país como o Afeganistão?

Estou em um país extremamente tradicional, onde os direitos femininos são sistematicamente violados e as mulheres foram mantidas longe da política por muito tempo e submetidas a formas de violência diversas. Estamos, porém, em um momento de abertura e de mudanças. Estou preparada para entender essas novas demandas e transformá-las em mudanças efetivas na vida das pessoas.

Os talibãs tentaram assassiná-la. Como foram as tentativas?

O Talibã tenta, sempre, calar a voz das mulheres e uma forma que eles têm para conseguir isso é por meio da execução das líderes que tentem fazer valer suas ideias. Eles já tentaram me matar várias vezes, com duas tentativas mais graves. (...)

Com tantos riscos, por que não deixa o Afeganistão?

Minha vida é no Afeganistão. É mais que uma escolha. Se eu for para a Europa ou para algum outro país estrangeiro, estarei mais segura, mas estarei distante do que está acontecendo com as mulheres e com as crianças que estão aqui, e que são por quem eu batalho. Meu objetivo não é falar sobre a situação da mulher no Afeganistão, é mudar essa realidade. Por isso eu permaneço, apesar dos riscos.

Tem medo de novos atentados?

Eles podem acontecer.

A sra. foi a primeira mulher da sua família a estudar. Como isso influenciou sua formação?

Estudar mudou completamente a minha vida. A escola me possibilitou acessar a política e conhecer as questões sociais. Foi por estudar que consegui ser a primeira mulher da minha família a entrar para o mundo político. Venho de uma família de tradição política, mas, antes de mim, todos que possuíam esse envolvimento eram homens.

Embora tenha iniciado o curso de medicina, a sra. não o concluiu. Por quê?

Estive na faculdade de medicina durante alguns anos, mas não pude completar o curso por causa da perseguição do regime talibã às mulheres, que nos obrigou a parar de estudar. Só mais tarde voltei à universidade e me formei em direito e ciências sociais.

O que pensa da presidenta Dilma Rousseff?

Espero ter uma chance de vê-la. Ela tem se consolidado como um nome importante entre os líderes mundiais e é crucial termos mulheres ocupando esses espaços de liderança, para dar apoio e abrir espaço para as discussões sobre os direitos da mulher também nessas esferas.

Fonte: <http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/217859>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Pelas respostas apresentadas na entrevista, o leitor conhece as opiniões, as ideias e alguns aspectos da vida pessoal ou profissional da pessoa entrevistada. Para distinguir a fala do entrevistador e a do entrevistado, é necessária a utilização de certos recursos gráficos.

- a) Em que parte aparece o nome do jornalista que a realizou? Qual é o nome dele?
- b) Como são identificados o entrevistador e o entrevistado?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o interlocutor.

Resposta comentada

Nesta atividade, o aluno deverá identificar o nome da jornalista, Rachel Costa, que aparece logo abaixo da *lead*. Assim como os recursos gráficos (negrito e pontuação) usados para destacar o texto e a sua própria disposição, perguntas seguidas de respostas.

TEXTO GERADOR II

A LUTA ARMADA FOI INGÊNUA E EQUIVOCADA

Carlos Araújo, ex-marido da presidenta Dilma Rousseff relembra o período da ditadura.

Por Pedro Marcondes de Moura

Isto é – Quais eram as funções do sr. e da sua ex-mulher, a presidenta Dilma, na organização Var-Palmares?

Carlos Araújo – *Em todas as organizações do tipo como a que nós militávamos havia o setor militar e o político. Eu e a Dilma trabalhávamos no político junto a sindicatos, associações. Por isso, nós não participamos de ações armadas, embora pertencêssemos à organização. (...)*

Istoé – *É verdade que o sr. só soube o nome de sua então companheira, Dilma Rousseff, quando ela foi presa em 1970?*

Carlos Araújo – *É. Naquele tempo, os jornais ainda divulgavam a identidade dos presos. Nós já vivíamos juntos. Eu sabia que ela era mineira, mas não sabia o nome dela nem que era estudante de economia, muito menos quem era a família dela. Ela também não sabia o meu nome nem nada a meu respeito. Era uma questão de segurança na época.*

Istoé - *Meses depois, o sr. foi preso.*

Carlos Araújo – *Uma pessoa tinha sido presa e, sob tortura, contou que se encontraria comigo. Fui pego às 7h30 da manhã nas imediações do campo do Palmeiras, em São Paulo, pela equipe do Fleury. (...)*

Istoé – *Foram quantos anos de prisão?*

Carlos Araújo – *Eu tinha mais de cinco processos. Todos com as mesmas acusações: luta armada contra a ditadura. Consegui ganhar em todos os Estados com exceção de São Paulo, onde fui condenado por quatro anos. Recorri, mas o Tribunal Militar manteve a sentença.*

Istoé – *A sua família e a da Dilma se aproximaram nesse período?*

Carlos Araújo – *Foi uma coisa muito interessante. As mães saíram em busca dos filhos e com isso acabaram se conhecendo e, de certa forma, se politizando. Elas começaram, inclusive, a batalhar para reconhecerem a nossa união junto ao Dops, pois os presos casados podiam receber visitas juntos. Depois de muita batalha, o Dops deu um jeito de fazer um processo administrativo para atestar que nós vivíamos juntos antes de sermos presos. Na verdade, o pessoal até brinca que a nossa certidão de casamento foi assinada pelo delegado Romeu Tuma.*

Istoé – Hoje, qual é sua avaliação da luta?

Carlos Araújo – Foi um equívoco, uma atitude política ingênua. Agora, eu quero dizer que não renuncio a nada. Tenho orgulho de ter participado, sinto-me honrado.

Istoé – Atualmente, o sr. vem se dedicando a estudar a era Vargas. Há comparações entre esse período e o atual?

Carlos Araújo – No seu discurso de posse em 1930, Getúlio propõe a existência de uma democracia política, econômica e social. Um tipo de capitalismo com ampla participação social e em que o Estado seria o indutor da economia. Acho que todas as consignas de Vargas são na prática assumidas no governo Lula já em um estágio posterior.

Fonte: <http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/210539>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

Já vimos que certos elementos são empregados para diferenciar a fala do entrevistador e do entrevistado. O Texto Gerador II realiza essa distinção a partir dos mesmos recursos empregados no Texto Gerador I? Explique a sua resposta.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Nesta atividade, o aluno deverá perceber que, diferentemente do Texto Gerador I, além da pontuação, o Texto Gerador II marca as falas do entrevistador com o título da revista, *Istoé*, e as do entrevistado não aparece no Texto Gerador II. Em ambos os casos, a identificação aparece em negrito.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Observe o trecho a seguir:

Fui pego às 7h30 da manhã nas imediações do campo do Palmeiras, em São Paulo, pela equipe do Fleury.

Nele, podemos perceber que o entrevistado descreve o fato ocorrido com o objetivo de transmitir uma informação. Qual seria a função de linguagem predominante no trecho?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalingüística e fática da linguagem.

Resposta comentada

Nesta atividade, o aluno deverá perceber que o entrevistado faz referência a um acontecimento de sua vida, citando hora, local e pessoa, com a intenção de transmitir a informação. Sendo assim, a função predominante seria a *referencial*.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 4

Agora que você já conhece as principais características do gênero, reúna-se em grupo e, juntos, entrevistem um profissional de uma área pela qual o grupo tem interesse.

Para que o trabalho seja bem-sucedido, siga as seguintes orientações:

- A entrevista deve ser marcada com antecedência, informando-se o entrevistado sobre o assunto e a duração do encontro;

- Procurem informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista;
- Façam um roteiro com perguntas breves e objetivas;
- A entrevista deverá ser gravada;
- O grupo deverá ouvir a gravação para que seja compreendida;
- É imprescindível que o texto de entrevista seja introduzido por uma apresentação da pessoa entrevistada. Recomenda-se também que o texto não seja muito longo, para que não haja informações desnecessárias;
- Em seguida, a conversa deverá ser transcrita no registro padrão da língua, eliminando-se as repetições, as interrupções e as hesitações;
- As perguntas deverão ser facilmente diferenciadas das respostas;
- Por fim a entrevista de cada grupo deve ser afixada no mural da sala ou publicada em um blog, para que os outros grupos tenham oportunidade de fazer uma leitura.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Comentário

Nesta atividade, os alunos deverão produzir uma entrevista baseada nas informações apreendidas sobre o gênero: a entrevista deve apresentar informações suficientes a respeito do assunto abordado; a seqüência de perguntas e respostas deverá fluir com naturalidade; deverá conter título e texto de apresentação; o nome o entrevistador ou do jornal que ele representa deverá estar colocado antes das perguntas e o nome do entrevistado antes das respostas ou se perguntas e respostas se diferenciam por meio de recursos gráficos e a linguagem deverá estar adequada ao perfil dos leitores e ao gênero textual.